

Sexta-feira, um dia de muita tensão

BRASÍLIA — A performance eleitoral abaixo do esperado em São Paulo e o número expressivo de abstenções na Bahia fizeram da última sexta-feira um dia especialmente tenso para o PT. Por meio de um telefone secreto, instalado na sede do PT em São Paulo — que só atendia aos chamados a cobrar do deputado Paulo Delgado (PT-MG), responsável pelo acompanhamento da apuração junto ao TSE —, o candidato Luís Inácio Lula da Silva era informado sobre as tendências apontadas pelas parciais.

São Paulo significava para Lula a oportunidade de tirar a diferença a favor de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul. Lula não crescia a contento na sua principal base eleitoral e as abstenções recordes na Bahia — chegando a 40% em alguns municípios — desenhavam um quadro de dificuldades. Além disso, o atraso da apuração em Minas Gerais — outro reduto de votos petistas — deixou Delgado assustado.

Foi nesse contexto, ainda na noite de quinta-feira, que o deputado do PT conseguiu resolver um problema operacional e conversar mais livremente através do número secreto de São Pau-

lo. Instalado na mesma cabine que o aparelho do PDT, as ligações para Brizola e Lula eram acompanhadas com curiosidade por assessores de ambos os lados. Naquela noite, quando a disputa pelos votos entre os dois candidatos já se acirrara, Delgado descobriu no centro de apuração os aparelhos telefônicos da Telebrasil. Dali passou a ligar para São Paulo, ora falando com Lula, ora com o presidente do partido, deputado Luís Gushiken, ou ainda com o secretário-geral, deputado José Dirceu.

Susto — O achado, no entanto, acabaria gerando um grande susto. A Telebrasil fornecia a cada ligação um recibo com o número do telefone receptor, que Delgado cuidava de amassar e jogar no lixo. Perseguido na sexta-feira por uma repórter que o seguia por todos os lados, o deputado deixava a cabine da Telebrasil quando foi abordado. A repórter, recolhendo o papelzinho, perguntava de onde era aquele telefone registrado ali. Irritado, Delgado tomou-lhe o papel da mão: “Menina, como você mexe no meu lixo?”. A partir do incidente, ele passou a rasgar o recibo da Telebrasil.

Pelo mesmo telefone, a sede paulista do PT recebia informações sobre os estados onde havia problemas de apuração. As referências para esse mapeamento eram os boletins das parciais do TSE e até mesmo os repórteres de rádio. “Se eu via o Vivaldo (Barbosa, deputado e líder do PDT na Câmara) falando para uma rádio do Ceará, desconfiava que estava havendo problemas por lá”, relata Delgado. As rádios eram no momento o mais rápido meio de comunicação com os fiscais nas juntas apuradoras.

A indefinição da segunda vaga para o segundo turno recomendava cautela. O pedido de impugnação de votos do adversário, que poderia ser uma tática para a ocasião, mereceu um alerta especial dos fiscais. Da Executiva Nacional do PT partiu a orientação de que lutassem veementemente pelos votos dados a Lula, mas que procurassem evitar a impugnação dos votos de Brizola. Temia-se o troco e também a criação de um clima de animosidade entre os dois candidatos, que seriam aliados naturais no segundo turno.